

Ataque à hepatite C

CYNTHIA GARDA

BRASÍLIA – O ministro da Saúde, José Serra, lançou ontem o Programa Nacional de Controle de Hepatites Virais, projeto ainda sem orçamento definido ou público-alvo conhecido. O número de infectados pelo vírus da hepatite C no Brasil, uma das manifestações mais perigosas da doença, é estimado entre um e dois milhões de pessoas. “Tudo chute”, nas palavras do próprio ministro. Apenas cinco mil brasileiros tratam a doença hoje no Sistema Único de Saúde (SUS).

Serra anunciou a adoção de moderno teste para detectar a presença dos vírus da hepatite C (HCV) e da Aids (HIV) nas amostras de sangue coletadas para transfusão. A instalação do teste de ácido nucleico (NAT) custará US\$ 40 milhões por ano. A hepatite C atinge cerca de 200 mi-

lhões de pessoas no planeta.

O anúncio do programa foi comemorado por um dos maiores ativistas na defesa de doentes no Brasil. “Não era possível fazer o teste na rede pública”, afirma Carlos Varaldo, presidente do Grupo Otimismo, ONG de apoio a portadores do mal. “A única maneira era doando sangue.”

Varaldo defende investimento de R\$ 200 milhões no combate ao vírus. O dinheiro seria essencial, por exemplo, para incluir o interferon pergulado no coquetel de medicamentos de tratamento de pacientes com cirrose hepática e outras complicações. A quebra da patente da droga é estudada pelo governo. Na entrevista, Serra perguntou ao diretor da Anvisa se o vírus pode ser contraído “pelo beijo”. A resposta é não. O HCV é transmitido pelo sangue – em transfusões, cirurgias e, talvez, relações sexuais com sangramento.